

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DE GÊNERO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EaD GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA

JOSÂNIA APARECIDA JACOVAS

Construindo com Adolescentes da Era da Informação Linguagens Alternativas para Discutir
Gênero e Diversidade na Escola e nas Redes Sociais

FLORIANÓPOLIS
2016

JOSÂNIA APARECIDA JACOVAS

**CONSTRUINDO COM ADOLESCENTES DA ERA DA INFORMAÇÃO
LINGUAGENS ALTERNATIVAS PARA DISCUTIR GÊNERO E
DIVERSIDADE NA ESCOLA E NAS REDES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção do título de Especialista em
Gênero e Diversidade na Escola (GDE).

Aprovado em 09 de dezembro de 2016.

Coordenação do Curso:



Olga Regina Zigelli Garcia

Banca Examinadora:



Jair Zandoná



Cláudia Cristine Moro

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Jacovas, Josânia Aparecida
Construindo com Adolescentes da Era da Informação
Linguagens Alternativas para Discutir Gênero e Diversidade
na Escola e nas Redes Sociais / Josânia Aparecida Jacovas
; orientador, Raquel de Barros Pinto Miguel -
Florianópolis, SC, 2016.
49 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas.
Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola.

Inclui referências

1.Educação. 3. Gênero. 4. Diversidade. 5. Redes Sociais.
6. Adolescentes. I. Barros Pinto Miguel, Raquel de. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Especialização em
Gênero e Diversidade na Escola. III. Título.

Vida Uma Só

Aproveite ela melhor forma
Felicidade estar contigo todo dia
Amor não vem simples ato,
Vem vida inteira
Amor próximo não basta
Eu, você, amigos, família, sociedade,
Deus amando vida feliz.
(Kauê Groht/Aluno Surdo)

Persistir e não Desistir

Vivemos em tempo de mudança
O que era não é mais
Novas ideias e horizontes
O homem cria e evolui
Gênero é uma incógnita
Uma teoria enigmática
Diversidade é liberdade atraente
O do contra sempre vai existir
Viva na felicidade de suas escolhas
Ensinar, persistir, ponderar e não
desistir.
(Josânia Jacovas)

“O homem é definido como ser humano e a mulher é definida como fêmea. Quando ela comporta-se como um ser humano ela é acusada de imitar o macho.”

[O segundo sexo (1949)]

(Simone de Beauvoir)

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades deste percurso tanto profissional quanto famílias. Minha mãe Donalda e a meu pai Amadeus (*in memoriam*), pelo amor, incentivo e apoio incondicional e ao meu filho, que soube dividir o tempo disponível a ele com as minhas atividades do GDE.

A esta UFSC/GDE, seu corpo docente, direção e administrativo, que nunca esmoreceu perante as dificuldades, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Prof.^a Dr.^a Raquel de Barros Pinto Miguel, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas orientações e incentivo.

Aos alunos da segunda série 01 do Ensino Médio Inovador que foram importantes e fundamentais em todo esse processo de participação, apoio e aprendizado.

Registro aqui um agradecimento especial pelo financiamento dado ao Curso de Especialização EaD em Gênero e Diversidade na Escola da Universidade Federal de Santa Catarina (GDE/UFSC) através do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE) gerido pela SECADI/MEC (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação) na gestão da presidenta Dilma Rousseff (2011-2015), sem o qual seria impossível a operacionalização de um curso de dois anos de duração em cinco cidades de diversas regiões do estado de Santa Catarina. Agradecemos, sobretudo, os investimentos que durante os últimos 13 anos possibilitaram a expansão de políticas públicas de combate a fome, ao racismo, sexíssimo, lesbofobia, homofobia, transfobia e ao capacitismo. Infelizmente, a conjuntura política no último ano quase impossibilitou a conclusão desta 3ª edição do GDE, sobretudo depois da extinção da SECADI, que foi criada em 2004 e que possibilitou a realização de centenas de cursos com temáticas que versavam sobre diferenças, desigualdades e direitos humanos em todo o Brasil. Uma política de governo que infelizmente não se concretizou em uma política de Estado, ao contrário, vem sendo extinguida e criminalizada por diversos setores conservadores na sociedade. Que essa especialização seja lembrada como um espaço de resistência e de luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

E a todos/as que direta ou indiretamente fizeram parte desta caminhada, proporcionando, hoje, esse sentimento de realização e sucesso. O meu muito obrigado.

RESUMO

O modo dos adolescentes se comunicar vem sofrendo mudanças significativas nos últimos anos. São poucos os que não fazem uso das redes sociais. Baseado nesta realidade desenvolvi este trabalho utilizando a tecnologia da informação e comunicação para elaborar alternativas de uma linguagem mais acessível ao público jovem sobre gênero e diversidade na escola e nas redes sociais. Dessa forma, tem-se como objetivo enfatizar a utilização destas temáticas no ambiente escolar, familiar e social a fim de desenvolver a criatividade na busca de seus direitos e deveres protagonizando a transformação da sociedade onde estão inseridos. Diariamente, ainda nos deparamos com muitos preconceitos como a homofobia, a transfobia, a lesbofobia, o machismo, a gordofobia, o preconceito social e racial. A escola é um lugar privilegiado, porém, nesse mesmo espaço voltado para o aprendizado, reproduzimos a sociedade em que estamos inseridos, repassando os preconceitos de gerações. Esta prática preconceituosa leva muitos/as a abandonarem a escola desistindo dos próprios sonhos e amores. Quando superado o preconceito temos competências e capacidades igualadas demonstrando superação. Na realidade ninguém é igual e é isso que torna a sociedade especial.

Palavras-chave: Adolescente. Gênero. Diversidade. Escola. Redes Sociais.

ABSTRACT

The way teens communicate has been undergoing significant changes in the last years. They are few people do not use social networks. Based on this reality, I developed this assignment using information and communication technology to develop alternatives for a language that is more accessible to young people about gender and diversity in school and social networks. Thus, the objective is to emphasize the use of these themes in the school, family and social environment in order to develop creativity in the search for their rights and duties, leading to transforming the society where they are inserted. On a daily, we still face many prejudices such as homophobia, transphobia, lesbophobia, chauvinism, gordofobia, social and racial prejudice. The school is a privileged place, but in this same space for learning, we reproduce the society in which we are inserted, passing on the generations is. This prejudiced practice leads many people to drop out of school giving up on their own dreams and loves. When overcome prejudice we have skills and abilities matched demonstrating overcoming. In reality, no one is the same and that is what makes society special.

Keywords: Teenager. Genre. Diversity. School. Social networks.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	3
2 METODO.....	4
3 QUEM SOMOS.....	7
4 FALANDO DE GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA.....	10
5 O CONHECIMENTO IMPLEMENTA A MUDANÇA.	23
6 CONCLUSÃO.....	28
7 REFERÊNCIA	29
8 ANEXOS	31
8.1 CAPA DO DVD ECOS E VOZES	31
8.2 POESIAS	31
8.3 SLIDE USADOS NA MOCISC.....	35
8.4 AUTORIZAÇÕES USADAZADA NOS TRABALHOS ESCOLARES.....	40
8.5 CAPA DA PRIMEIRA EDIÇÃO DA REVISTA SEGUNDA + EMI	41
8.6 CAPA DA SEGUNDA EDIÇÃO DA REVISTA SEGUNDA + EMI	42

1 INTRODUÇÃO

O modo como o ser humano se comunica vem sofrendo mudanças significativas através dos tempos. Diferentes formas de se comunicar já foram, e são, utilizadas: nas pinturas rupestres, nos murais egípcios, nas oratórias e litografia (registros nas pedras), nos vitrais, nos gráficos de barras, nos quadrinhos, nos projetores. Com a difusão da informática nas últimas décadas e das redes sociais nos últimos anos tudo virou público, instantâneo imediatista e poucos são os que não utilizam as redes sociais. Com a difusão da informática nas últimas décadas e das redes sociais nos últimos anos tudo virou público, instantâneo imediatista e poucos são os que não utilizam as redes sociais.

A sociedade vem andando em marcha lenta, no que diz respeito aos direitos humanos, do racismo, da religiosidade, na igualdade de gênero, na sexualidade, na diversidade cultural e sem levar em conta outros tipos de violência que a população sofre diariamente como agressões verbais, físicas, psicológicas, de raça, patrimonial, intrafamiliar, conjugal, religiosa, sexual, homofobia, transfobia. Até quando vamos fingir que a sociedade está bem, que a família é imaculada, que a escola é maravilhosa, pessoas morrem por seguirem um padrão de vida diferente do predomínio elitista vigente e eu, você, aluno/a, professor/a, político/a, governador/a, advogado/a, empresário/a, católico/a, evangélico/a, luterano/a, espíritas continuaremos a deixar nossa sociedade adoecendo com nossos preconceitos?

O espaço escolar é um lugar privilegiado, nele dá-se início a vida profissional, sim, estudante é uma profissão, a formação de cidadãos, de querer exercer uma carreira profissional. Além disso, é o local adequado para discutir alternativas de gênero, diversidade, religiosidade, sexualidade, violência com os adolescentes no próprio espaço escolar e nas redes sociais, onde os adolescentes passam boa parte de seu tempo trocando informações sobre os mais variados assuntos.

No atual contexto social onde as redes sociais fazem parte do dia a dia do adolescente quais são as alternativas que os adolescentes usam para discutir gênero, diversidade, violência, religiosidade, sexualidade tanto no âmbito escolar e nas redes sociais utilizadas por eles.

Por entender que a adolescência é um momento importante de crescimento e amadurecimento, especialmente na sociedade contemporânea, entende-se como importante fomentar a discussão acerca das temáticas citadas a fim de construir, junto a estes adolescentes, a quebra de paradigmas. Dessa forma, seria possível vislumbrar a transformação da própria prática,

possibilitando aos adolescentes, a partir do conhecimento conquistado, que sejam protagonistas de suas histórias. Assim, ao compartilharem suas experiências seja na escola, seja nas redes sociais, estes adolescentes estariam contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária.

1 MÉTODO

Na escola pública em que sou funcionária são realizadas quatro grandes atividades durante o ano letivo. A primeira delas é “Leituras de Mundo Numa Perspectiva de Formação Integral do Sujeito.” Nesta, toda a escola para uma vez por mês três aulas consecutivas e todos leem, debatem e elaboram uma produção textual diferente em cada um desses momentos. Saliento que nestas paradas mensais de leitura trabalhamos textos que mais tarde, foram também elencados nos temas de redação do Exame Nacional do Ensino Médio, que foi sobre intolerância religiosa.

A segunda atividade é “Ecos e Vozes”, que compreende a realização de uma pesquisa a respeito da cidade de Concórdia – SC que é apresentada em forma de teatro e dança na semana de aniversário da cidade. Cabe ressaltar que, este ano, a peça de teatro virou filme e faz parte do acervo cultural do Centro Cultural Leonardo Boff, como um curta metragem para o acesso da população que interessar conhecer o trabalho de resgate histórico feito pela escola.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE CONCÓRDIA
VI GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

Espectáculo Ecos e Vozes Julho 2016

É a culminância do Projeto, financiado pelo MEC/FNDE/Mais Cultura e APP da Escola, que teve como atividade principal a pesquisa de campo, realizada pelos alunos e professores, com descendentes dos colonizadores residentes no entorno da escola nos primórdios de sua construção.

Resultado das atividades de formação cultural e aprendizado das vivências da história, cultura, usos, costumes e tradições, dos colonizadores que formaram a base étnico-cultural da população Concordeense.

Suas atividades contaram com a parceria da Associação Concordeense de Dança, Malhação Academia, Grupo Teatral Carretel, Fundação Municipal de Cultura, Júlio Gomes Fotografias, Ademir Klein Iluminação e colaboradores da comunidade.



EEB Vidal Ramos Júnior

Rua José Venâncio Finger, 229 - Centro – Concórdia/SC

Fones: 34424119, 34826089, 3482-6090/ E-mail- eebvidal@cda.sdr.sc.gov.br

A terceira atividade é a revista “Segunda +”, que relata e publica as atividades dos/as alunos/as com seus/suas professores/as orientadores/as, sendo, assim, uma maneira que a escola encontrou para dar visibilidade aos bons trabalhos realizados. A revista está com sua segunda edição programada para entrega á comunidade escolar na última semana de fevereiro de 2017, abrindo o ano letivo.



Por fim, a quarta atividade é “Participação em Feiras e Mostra de Conhecimento Científico e Tecnológico” obtendo bolsas de estudos, para os alunos representantes, do Conselho Nacional de Pesquisa, que atualmente é chamado de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Sempre temos bons resultados com as participações nestas quatro atividades.

Aproveitando essa prática regular de atividades desenvolvidas ao longo do ano pela escola, na primeira parada do momento de leitura, levei para a aula de informática vários artigos que integraram as disciplinas do Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola e disponibilizei-os aos alunos.

Em um primeiro momento, reagiram da forma habitual, uma vez que estão acostumados com essa prática da leitura de diferentes textos. Na sequência, à medida que os artigos foram sendo lidos, foram sugeridos, por mim, diferentes exercícios (ação e projeção de criação de várias ações textuais as ferramentas audiovisuais e das redes sociais), a fim de buscar a melhor forma de apresentar tais produções nas demais atividades desenvolvidas na escola.

A tecnologia da informação, gênero, diversidade, religiosidade, sexualidade, violência, escola e redes sociais fazem parte do dia a dia dos adolescentes. Estes ambientes virtuais potencializam a aprendizagem (sites), as ferramentas disponíveis na web fazem com que possamos produzir materiais referente a gênero e diversidade para discussão na escola e nas redes sociais.

Diante desses fatos, alguns passos foram seguidos para a realização do presente trabalho.

1. Selecionei doze artigos da pós-graduação em Gênero e Diversidade na Escola, na qual sou aluna, disponibilizando-os aos alunos no primeiro momento de leitura do ano, foram eles: Sexualidades Femininas e Prazer Sexual: Uma abordagem de gênero de Olga Regina Zigelli Garcia e Miriam Pillar Grossi (GDE Livro III – Módulo III. 2015. p. 101 – 125). Na escola se aprende que a diferença faz diferença de Berenice Bento (GDE Livro V - Módulo V e VI. 2016. p. 79 - 94). Rimando Amor e Dor: Reflexões sobre a violência no vínculo – conjugal de Miriam Pillar Grossi. (GDE Livro V - Módulo V e VI. 2016. p. 157 - 172). Representações e relações de gênero em diferentes grupos religiosos de Fernando Candido da Silva (GDE Livro II - Módulo II. 2015. p. 40 -56). Ações afirmativas no Brasil: desafios e perspectivas de Flavia Piovesan (GDE Livro IV - Módulo IV. 2015. p. 47 - 61). Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação de Danielle Oliveira Valverde e Lauro Stocco (GDE Livro IV - Módulo IV. 2015. p. 63 - 77). Mulatas Profissionais: raça, gênero e ocupação de Sônia Maria Giacomini (GDE Livro IV - Módulo IV. 2015. p. 121 - 137). Gênero e deficiência: interseções e perspectivas de Anahi Guedes de Mello e Adriano Henrique Nuernberg (GDE Livro V – Módulo V e VI. 2016. P. 189 - 214 Políticas Publicas de gênero no campo da Educação de Mareli Eliane Grupe e Lúcia Aulete Búrigo de Sousa. Ensino, religião e educação de Tânia Welter (GDE Livro II - Módulo II. 2015. p. 15 -28). Diversidade Sexual e Atenção à Saúde: os dilemas de um corpo em (perpétua) (des) construção de Marcelo Vieira e Rodrigo Otavio Moretti-Pires (GDE Livro III - Módulo III. 2015. p. 127 - 137). O Enigma das interseções: raça, sexo, e sexualidade. A formação dos Impérios Transatlântico do século XVI ao XIX de Verena Stolke (GDE Livro IV - Módulo IV. 2015. p. 89 - 119). Representações, imagens, imaginário(s): leituras (não mais) subterrâneas no cinema e nas Literaturas de Jair Zandoná (GDE Livro I – Módulo I. 2015. p. 63 – 84)

2. Pesquisar nas aulas de informática sobre gênero, diversidade, violência, sexualidade, religiosidade na escola e nas redes sociais.

3. Formar equipes de trabalho por afinidade (A turma do 2 ano do Ensino Médio, composta por 25 estudantes - sendo 19 meninas e 6 meninos - organizou-se em 5 grupos sendo 2 grupos

compostos apenas por meninas, 2 grupos mesclando 4 meninas e um menino e 1 grupo composto de quatro meninos e uma menina).

4. Ler os artigos e escrever texto de 2 ou 3 laudas numa linguagem mais jovem e acessível, transcrever os textos em roteiros para filmar e editar vídeos.

5. Elaborar acrósticos, poesias, slides, tirinhas, histórias em quadrinhos, charges utilizando as metodologias adequadas.

6. Filmar e fotografar o processo para posterior edição de vídeos educativos ou de tutoriais, slides, roteiros e vídeos utilizando na prática as ferramentas audiovisuais disponíveis para trabalharmos com gêneros e diversidades através das mídias.

7. Apresentar o conhecimento adquirido em forma de vídeos para aos professores, pais e alunos em uma sessão de cinema na escola e possível disponibilização dos links no blog da escola e nas redes sociais.

Assim, para a realização desse projeto, foram realizadas, continuamente, exercícios de pesquisa-ação na criação das atividades elencadas pelos alunos, suscitando muito debate. Foi através da fala dos estudantes, afirmando que os artigos eram interessantes, porém de difícil compreensão, que passa a existir o presente projeto. Dessa forma, as atividades que resultaram do projeto estão concentradas em quatro ações: textos para a revista Segunda+, projeto para a mostra de conhecimento e tecnológico, vídeos para as redes sociais e as pesquisa-ação que segue como conclusão de curso.

3 QUEM SOMOS

A Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior foi criada no Governo de Celso Ramos, através do decreto nº 670 de 11 de novembro de 1961, homenageando Vidal José de Oliveira Ramos Júnior, Ex-governador do Estado de Santa Catarina - 1910 a 1914. Foi fundada a partir da necessidade de novas escolas na cidade de Concórdia, devido ao aumento da demanda estudantil. Situada nas proximidades dos Bairros Nazaré, Industriários, Imperial, Santa Cruz, Estados, Natureza, Nações, Vista Alegre e Guilherme Reich, possui uma clientela de 675 alunos, maioria cursando o Ensino Médio Regular, Ensino Médio Inovador (EMI)¹ e Ensino Médio Noturno, sendo que destes 116 alunos cursam o Ensino Fundamental Anos Finais, (sexto ao nono ano). Tem como meta pedagógica produzir e socializar o conhecimento coletivamente

¹ EMI – Ensino Médio Inovador - Aluno/a permanece tempo integral na escola, 7 horas diárias.

articulando-o a vivência dos valores norteadores da sua Proposta Pedagógica “Respeito, Responsabilidade, Solidariedade, Integridade e Eficiência.”

No ano de 2012 a EEB Vidal Ramos Júnior passou a oferecer o Ensino Médio Inovador (EMI) com uma jornada escolar de 04 (quatro) horas diárias de efetivo trabalho escolar, de segunda e sexta-feira no período matutino. Nas terças, quartas e quintas-feiras a jornada diária é de 09 (nove) horas, incluindo o horário do almoço. A escola assegura a oferta de cinco aulas de 45 minutos, de segunda a sexta-feira, no turno matutino e, 04 (quatro) aulas de 45 minutos nas terças, quartas e quintas feiras no turno vespertino. Atualmente o EMI conta com 128 alunos.

A proposta do Ensino Médio Inovador (EMI) busca, por meio de novas situações diversificar o currículo com atividades interdisciplinares/ integradoras, combinando formação geral, científica, tecnológica e cultural com atividades práticas, além de estimular a inovação dos conceitos, ampliar os espaços para desenvolvimento da aprendizagem, por meio de projetos, saídas à campo e elaboração de trabalhos interagindo com a sociedade na qual está inserida. Também, busca proporcionar ações que garantam o envolvimento do educando desde a elaboração, execução e apresentação de pesquisas e trabalhos que abordem as potencialidades e os entraves locais, com diagnóstico e intervenções na sociedade onde vivem. Para tanto, as atividades desenvolvidas estão voltadas ao empreendedorismo e ao protagonismo juvenil exigindo do educando a construção e o desenvolvimento do processo criativo de aprendizagem, passando da teoria à prática.

É no contexto de mundo globalizado onde o sucesso é contado por número de visualizações em seu canal e que o as realizações são esquecidas em um toque, Eu, Josânia, vou falar um pouco de mim para depois falar da desconstrução e da conquista em “Gênero e Diversidade na Escola.” Minha família descende de imigrantes italianos, católicos, rígidos com a moral e os bons costumes. Somos em cinco irmãs e Eu, sou a primogênita da família, a ovelha ruiva da casa. Mudanças, confiança e respeito sempre conquistados com muitas conversas e provas de que mudar era certo. Tivemos uma infância difícil, mas feliz. Minhas irmãs sonhavam e casar e ter filhos e Eu estudar. Sendo a mais velha, Eu, deveria casar primeiro. Não foi assim que aconteceu, sou solteira até hoje, minhas irmãs casaram, tiveram filhos, maridos diferentes e Eu fui buscar meus sonhos e realizar meus desejos com todas as imposições de meus pais, sai de casa, fui estudar, trabalhar, ser independente e um belo dia informei aos meus pais que gostaria, de ter uma filho sozinha, uma produção independente. Depois de muito alvoroço e discussão meu pai disse “- Primeiro se forme na faculdade, tenha como se sustentar e sustentar a criança e

depois a tenha.” Pareceu duro na época, mas justo ao meu ponto de vista. Etapa por etapa fui vencendo o rigor de meus pais, fiz graduação plena em Educação Física, especialização em Atividade Física na Promoção da Saúde, efetivei no Estado como Professora de Educação Física e em 08 de junho de 2001 meu projeto mais ousado até então, nascia um menino que descende de negro e que é meu orgulho.

Ser filha, professora, mãe, dona de casa, trabalhadora nesta atual conjuntura da sociedade é estar sempre em conflito, ora com filho, ora com mãe, ora com chefe, ora com crianças e adolescentes que exigem todas as respostas e soluções em um estalar de dedos. Sempre fui de lutar e de conquistar e achava-me um pessoa sem preconceitos, iniciei a especialização em gênero e diversidade na escola como um desafio à estudar, estava buscando novas formas de interagir com crianças e adolescentes, mas vi, senti e desmontei preconceitos que nem imaginava ter. Mudei meu modo de ser, agir e compreender a criança, o adolescente, meu trabalho, meu filho, meus relacionamentos e minha vida. Uma mudança foi preciso e toda a chama que com o passar dos anos foi diminuindo reacende com força total.

Novas lutas iniciam pois trabalhar diretamente com criança e adolescentes requer muito mais que conhecimento, diagnósticos e receitas. Crianças e adolescentes mudam com o tempo. Os conflitos de quando fui adolescente não chega aos pés dos conflitos dos adolescentes de hoje. Tudo muda, desde o modo como o ser humano se comunica, a forma de amar, as regras para se escrever, conflitos vem e vão, comunicação, expressão, sujeito, história, reação. Opinião e valores deixam de existir tão fácil quanto apagar uma luz. Diferentes são as formas de se comunicar porém o medo e a intolerância estão presentes e oprimem as crianças e os adolescentes. Saber lidar com todas estas situações requer conhecimento e esse foi meu maior prêmio ao realizar este curso em Gênero e Diversidade na Escola.

4 FALANDO DE GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA

No início de cada ano letivo no projeto “Leituras de Mundo Numa Perspectiva de Formação Integral do Sujeito” a primeira etapa/parada de leitura é de responsabilidade do professor. Este escolhe os textos a serem trabalhados nas três aulas consecutivas onde todos leem, debatem e elaboram uma produção textual, nas demais paradas literárias os alunos e professores sugerem temas para serem lidos, busca-se contemplar todas as turmas aumentando o interesse na leitura. Eu, neste ano, estou trabalhando como Professora Orientadora de Tecnologia Educacional tendo contato com todos os alunos do diurno no laboratório de informática e ministrando aulas nas turmas do Ensino Médio Inovador (EMI), tenho licenciatura em educação física, sou especialista em educação física na promoção da saúde e atualmente faço a especialização em gênero e diversidade na escola.

Inicialmente, nesta primeira parada, selecionei doze artigos com os quais tive contato ao longo da especialização de gênero e diversidade na escola. O objetivo era disponibilizá-los aos estudantes do 2º ano do Ensino Médio Inovador, que já são meus alunos nas aulas de informática, para discutir/refletir com eles as questões propostas nos textos acadêmicos sobre tais assuntos. Sendo assim, pedi para que se dividissem em grupos e que cada grupo escolhesse um texto ou dois entre os disponibilizados. O início das atividades foi na parada de leitura mensal, mas continuou nas aulas de informática uma vez por semana com pesquisa na internet sobre os diferentes temas: gênero, sexualidade, violência, diversidade, religiosidade, raça, racismo, gay, lésbica, heterossexualidade, homossexualidade, bissexual, travesti, transexual, intersexual, homofobia, aliado com os de artes visuais e mídias.

Diante dos doze textos que disponibilizei, os estudantes inicialmente escolheram os seguintes textos: Ações afirmativas no Brasil: desafios e perspectivas de Flávia Piovesan (GDE Livro IV - Módulo IV. 2015. p. 47 - 61). Na escola se aprende que a diferença faz diferença de Berenice Bento (GDE Livro V - Módulo V e VI. 2016. p. 79 - 94). Mulatas Profissionais: raça, gênero e ocupação de Sônia Maria Giacomini (GDE Livro V - Módulo V e IV. 2015. p. 121 - 137). Rimando Amor e Dor: Reflexões sobre a violência no vínculo – conjugal de Miriam Pillar Grossi. (GDE Livro V - Módulo V e VI. 2016. p. 157 - 172). O Enigma das interseções: raça, sexo, e sexualidade. A formação dos Impérios Transatlântico do século XVI ao XIX de Verena Stolke (GDE Livro IV - Módulo IV. 2015. p. 89 - 119). Notas para a interpretação das

desigualdades raciais na educação de Danielle Oliveira Valverde e Lauro Stocco (GDE Livro IV - Módulo IV. 2015. p. 63 -77).

Após a escolha dos textos, sua leitura e debates em sala de aula, os estudantes ao mesmo tempo diziam que as informações trazidas pelos textos eram boas, reclamavam, dizendo ser de difícil compreensão. Salientaram que em algumas partes foi preciso até dicionário para compreender a leitura. Questionei-os de que maneira eles, adolescentes, falariam sobre o que estavam lendo de forma simples e abrangente. Foi um alvoroço na sala e as ideias foram surgindo. "Simplificar em nosso linguajar sem perder a qualidade da informação" (Chay). "Fazer acrósticos" (Bruno). "Eu gosto mais de poesias" (Júlia). "Porque que a gente não monta um roteiro e grava vídeos sobre esses assuntos?" (Laura). O debate do que fazer durou uma aula. Sendo assim, foi pedido para fazer novas leituras dos textos selecionados e ainda não lidos por todos e apresentar sugestão na aula seguinte.

As sugestões foram as mais variadas possíveis como produzir textos, poesias, acrósticos, charges, tirinhas, histórias em quadrinhos, roteiros e vídeos com base nos artigos sugeridos, formar grupos por afinidades, apresentar os trabalhos e participar da feira interna e da mostra de conhecimento científico com um projeto falando de gênero e diversidade.

No decorrer da minha vida profissional trabalhando com adolescentes, pude perceber que quando os alunos trabalham em parceria com seus professores o bom ensino aflora e muda a transmissão do conhecimento para a construção colaborativa envolvendo a mudança, a criação e aprimoramento na prática diária.

Nas quatro aulas seguintes, dada sequência às discussões e, posteriormente, foi solicitado que cada grupo escrevesse um pequeno texto (2 ou 3 laudas) a respeito dos artigos lidos. A seguir apresento os textos escritos pelos estudantes.

Diante do primeiro texto do grupo da Analice Hack, Aline Fabiane Fiorini, Kauê Groht, Tuani Regina Wommer intitulado "***Onde tem amor não tem lugar para dor***" Eles expressam:

Pelo que entendemos o sexo que define um/a menino/a e por seu órgão sexual, a/o bebe nasce em um mundo azul ou rosa e ao olharmos o quarto com brinquedos, decoração e roupas entende-se o sexo de quem está por vir.

Uma criança quando recebe um brinquedo para brincar, se for menina é boneca, fogãozinho, utensílios de cozinha, maquiagem, bercinho com bebe e predomina a cor rosa para o gênero feminino. O menino recebe carinhos, armas, ferramentas variadas, tratores, chuteiras, bolas, brincadeiras que exijam mais esforço físico e predominância do azul para o gênero masculino.

Quando uma criança brinca com algo que não corresponde com seu sexo imediatamente lhe é chamado à atenção, Isso não é coisa de menino/menina. Que coisa feia. Começa nestas pequenas atitudes o preconceito as desconfianças a respeito do ser mulher ou homem. Leva tempo para mudar a forma de pensar, de ver as coisas e de assumir uma opção sexual, frustrações no relacionamento, vergonha dos amigos/as, da família e as vezes nunca vão assumir por medo ou falta de coragem de ser feliz.

A ignorância torna a sociedade preconceituosa, seguindo o padrão da heterossexualidade homem (pênis) mulher (vagina), tendo por controle os sexos desviantes. A sociedade vem lutando por direitos de igualdade, por nome social, por reconhecimento do ser e que o sexo não reflete o corpo, que a felicidade é de cada um ser como é, que as diferenças fazem diferença. São muitos as violências contra as mulheres, crianças, idosos e ainda mais com pessoas transexuais, gay, lésbicas, intersexuais. Muitos são os infanticídios, feminicídios, homicídios e assassinatos envolvendo esta minorias sem que aja uma punição real da lei brasileira.

De modo geral as pessoas que assassinam parecem ter o 'direito' de fazer isso é como se houvesse um pretexto: "quem é que mandou agir assim", isso acaba sendo uma intolerância a todas as vítimas desses casos só por ser diferente. E nesse embolo todo os direitos humanos acabam sendo difíceis de alcançar. O fato que a sociedade não aceita as diversidades de gênero não justifica o ato de agir com violência e brutalidade pela opção sexual ou até mesmo estilo de vida que cada ser humano tem o direito de escolher, pois vai de cada ser humano a escolha de sua opção sexual, independentemente de ser hetero, homo somos humanos e deve-se respeito a forma/maneira de vida que cada um escolhe para ser feliz.

O isolamento e a baixa autoestima de muitas dessas pessoas que são gays, lésbicas, travestis, transexuais, intersexuais, mulher, criança e idoso ou de qualquer outro gênero que são zombados, criticados, humilhados em casa, na rua, na escola, no trabalho e nas redes sociais pode levar essa pessoa a abandonar a escola, a família, o trabalho e entrar numa profunda depressão e até levando a morte se não tiver ajuda e enfrentamento na busca da superação.

Hoje o que dá vida a homofobia e toda as formas de preconceito é a maneira como a sociedade interfere em seu cidadão, suas vestimentas, sua religiosidade, sua sexualidade, a forma de agir, e interagir com o outro em oposição a isso se não for seguir a forma de vida que lhe é imposta a sociedade utiliza a violência física ou psicológica, fazendo do cidadão que não

entra nos padrões estabelecidos, um completo ser inadequado a sociedade, um exilado em sua pátria.

Verdadeiramente é muito difícil para a família, amigos, sociedade aceitar que sua/eu menina/o, amigo/a. funcionário/a mudou assumiu o seu ser verdadeiro e é certo que onde tem educação, dialogo e amor não tem lugar para dor.

Destaco ainda a seguinte reflexão: ***O isolamento e a baixa autoestima de muitas dessas pessoas que são gays, lésbicas, travestis, transexuais, intersexuais, mulher, criança e idoso ou de qualquer outro gênero que são zombados, criticados, humilhados em casa, na rua, na escola, no trabalho e nas redes sociais pode levar essa pessoa a abandonar a escola, a família, o trabalho e entrar numa profunda depressão e até levando a morte se não tiver ajuda e enfrentamento na busca da superação.*** Nesse mesmo sentido, vem a contextualização de Mirian Pillar Grossi (2016, p. 157 - 172) em seu texto “Rimando Amor e Dor: Reflexões Sobre a Violência no Vínculo Afetivo-Conjugal”.

Sendo Ela uma cientista social, ao refletir e teorizar sobre algumas das opções da categoria violência, estou produzindo um discurso político que pode ser reaproveitado pelos mais variados atores, tanto por aqueles que estão em busca da transformação das relações sociais quanto por aqueles que preferem que as coisas “continuem como sempre foram.” (GDE Livro V - Módulo V e VI. 2016. p. 157 - 172).

O mesmo serve para este trabalho com os adolescentes onde cada um tem uma ideia inicial e em conjunto e nos debates referindo-se a gênero, diversidade, família e sociedade divididas e incertezas são uma constante, aparecendo no segundo texto do grupo da Amanda Devense Bach, Bruna Coldebella Sbaraini, Chaiane Lopes Rodrigues, Júlia Alves Garcia, Maicon Baldim.

Ações Afirmativas no Brasil: Desafios e Perspectivas

As ações afirmativas foram criadas nos Estados Unidos na década de 60 para combater as diferenças entre brancos e negros. Elas são políticas públicas feitas pelo governo ou iniciativa privada corrigindo as desigualdades presentes na sociedade. Para entender as Ações devemos compreender o histórico da sociedade do seu passado e presente.

No Brasil as ações afirmativas geram um grande preconceito por parte da sociedade porque muitos de nós não compreendemos a necessidade de uma ação afirmativa, não temos a compreensão do contexto social vivido pelo país, não fazemos uma análise histórica que precede a ação, o momento histórico e cultural em que a ação afirmativa foi criada nem o teor da lei que a garante. Na maioria das vezes criamos um preconceito ainda maior com aqueles, que garantido por lei, tem seus direitos ridicularizados por um privilégio sem merecimento. Quando na verdade este privilégio foi criado para ajudar.

Temos algumas políticas públicas, que combatem as discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero, aumentando a participação de minorias no processo político, na educação, na saúde, no emprego e na cultura. Uma ação afirmativa não deve ser vista como um benefício, ou algo injusto. Pelo contrário, a ação afirmativa só se faz necessária quando percebemos um histórico de injustiças e direitos que não foram assegurados.

A hereditariedade ainda consta em nossos pensamentos, pois não nascemos preconceituosos nos tornamos pessoas cheias de preconceitos ao longo da vida. Isso não fazemos propositalmente, fomos criados assim, nossa cultura foi estabelecida e nos influencia a remeter olhares diferente as pessoas que são negras, deficientes, gays, lésbicas, com dinheiro ou pobre, causando desigualdades entre os seres humanos fazendo com que uma parte da população sofra por ser diferente. Não somos obrigados a viver assim e aceitar isso, mesmo que fomos criados e educados culturalmente desta forma. Temos que lutar por uma sociedade igualitária, que nenhuma pessoa sintam-se mais que a outra a ponto de discriminar um semelhante.

Os pontos positivos das ações afirmativas são referente as empresas contratação de pessoas deficientes para trabalhar dando autonomia financeira. Na educação as cotas de ingresso as universidades e faculdades. Nos concursos públicos obtendo vaga em instituições públicas. O direito do nome social. O direito ao casamento, a constituir família, a adoção aos homossexuais. Direito do aborto assistido. Todas essas ações vem incluindo e oportunizando as menos favorecidas a melhorar a sociedade. Cidadão feliz modifica a sociedade positivamente onde estiver inserido.

As ações afirmativas representam uma questão importante nos direitos dos cidadãos, pois garante e cumprem com os direitos constitucionais, porém o que observamos que ainda temos um longo caminho repleto de obstáculo para atingirmos igualdade em nossa nação. Uma ação afirmativa não deve ser vista como algo paternalista ou que cria dependência. Elas são ações necessárias para a correção de desigualdades. Tão logo estas desigualdades desaparecem, a adoção de ações afirmativas deixa de ser necessária.

Dentro deste mesmo texto o grupo de alunos reflete; As ações afirmativas representam uma questão importante nos direitos dos cidadãos, pois garantem e cumprem com os direitos constitucionais. Porém o que observamos que ainda temos um longo caminho repleto de obstáculo para atingirmos igualdade em nossa nação. Uma ação afirmativa não deve ser vista como algo paternalista ou que cria dependência. Elas são ações necessárias para a correção de

desigualdades. Tão logo estas desigualdades desaparecem, a adoção de ações afirmativas deixa de ser necessária. Isso está em consonância com Flávia Piovesan (2015, p. 47 - 61) em seu texto “Direito a Igualdade e Direito à Diferença: Sistema Especial de Proteção dos Direitos Humanos” onde afirma que:

Faz-se necessário combinar a proibição da discriminação com políticas compensatórias que acelerem a igualdade enquanto processo. Isto é, para assegurar a igualdade não basta apenas proibir a discriminação, mediante legislação repressiva. São essenciais as estratégias promocionais capazes de estimular a inserção e inclusão de grupos socialmente vulneráveis nos espaços sociais. (GDE Livro IV - Módulo IV. 2015. p. 47 - 61)

O texto produzido pelo terceiro grupo, Chirley Trindade Viana, Daniele de Moraes Kersch, Jenifer Moreira Gonçalves, Laura Fernanda Valandro Schirmann, Marina Gabriela de Santi Reichert intitulado *Homo Sapiens, Por Quê o Preconceito?* nos leva a refletir:

No mundo desenvolvido onde a única espécie animal de primatas bípedes do gênero homo ainda vive e que se originou na África a mais de 200 mil anos e que atingiu o comportamento moderno há mais ou menos uns 50 mil anos hoje ainda nos deparamos com muito preconceito como homofobia, transfobia, machismo, gordofobia, preconceito social, religioso e de cor.

Racismo é o preconceito sofrido por um pensamento de superioridade de determinadas raças, os mais atingidos por este tipo de preconceito são os de raça negra. A raça negra começou a ser discriminada com a colonização dos europeus que caçavam os negros na África e vendiam no novo continente como mercadoria de consumo, força braçal. No passado a raça negra passou a ser inferiorizada e viver à margem da sociedade. No Brasil a miscigenação começou ser aceita e modificou a cor nos trazendo a mistura das mulatas/os.

As/os mulatas/os ainda sofrem preconceito, sendo discriminadas/os por sua história, cultural e sendo julgadas/os por seus corpos, não sendo aceitas na sociedade e sendo discriminados a ponto de serem chamados de prostitutas ou garotos de programas. Além disso, ainda há o tráfico de mulheres, no qual a exportação de mulatas se destaca.

Ao refletir sobre todos estes pontos há perguntas que não querem calar, afinal, o que a cor negra tem de diferente? É ser só um corpinho bonito? Ter curvas “violão”? É apenas desfilar nos carnavais ano após ano, devido à beleza exuberante que passam para o público? E ao passar por todos esses obstáculos, como é que as mulatas sobrevivem em um mundo onde não há espaço para elas poderem ser o que gostariam?

Devemos ressaltar que as/os mulatas sofrem desde o momento de entrar no primário até o momento de sua morte, não podendo escolher o que elas gostariam de ser, e sim, sendo o que a

sociedade impõe que elas/es devem ser. E não acaba por aí, mesmo com toda a dedicação há também mulatas/os que são enganadas/os, quando pensam que tiveram uma oportunidade, são exportadas/os, e são obrigadas/os a trabalhar em casas noturnas em condições precárias, muitas vezes tendo que se prostituir, gerando mais preconceito, por uma coisa que não escolheram!

As oportunidades de trabalho para os negros são limitadas, tornando-se um sacrifício executar as profissões que almejam. É muito difícil encontrarmos negros exercendo profissões bem qualificadas, e ainda, quando exercem, são discriminados por pessoas que não acreditam em seu potencial, os chamando de incompetentes.

Esse é um dos motivos para a maior parte dos negros se refugiarem na dança, no pagode, no samba e no futebol onde são aceitos, mesmo com todo o preconceito os negros dançam, cantam, sambam e jogam bola com uma vontade muito grande de poder ser alguém na vida e de realizar seus sonhos

Na nossa escola não há muitos casos de preconceito, a escola trabalha muito para que essa questão seja bem enfrentada, nos proporcionando palestras e nos conscientizando dos problemas que isto pode causar. Claro que há casos, mas logo são resolvidos da melhor maneira possível, nos orientando que isto é racismo e além de processos, a pessoa atingida é muito prejudicada emocionalmente. A escola nos prepara para enfrentar o preconceito e não praticar o preconceito. Temos os cinco valores que fazem parte de nossa educação escolar, respeito, responsabilidade, solidariedade, Integridade e eficiência nos norteando juntamente com o conhecimento para a nossa vida pessoal e profissional.

Em nossa cidade temos a imigração dos haitianos povo de pele negra que fala dois idiomas, francês e inglês e o dialeto local deles. São bem vindos mas, podemos perceber que muitas pessoas ainda olham e reagem de forma estranha por não ser algo comum na nossa região tipicamente colonizada por italianos e alemães. Esta é para nós uma boa oportunidade de pôr em prática e aprender com a nova diversidade de cultura que este povo traz.

Curiosidade: Ao lançar a palavra negro/a em buscador da internet o resultado é decepcionante, nos dando muitos sites pornográficos. Se a palavra for mulata/o a primeiras perguntas que surge é “Mulata vem de mula?”. Quando pesquisamos por branca/o nos deparamos com hotéis de luxo e histórias de princesas. Nesta curiosidade revela quanto o preconceito está presente em nosso mundo virtual e nas redes sociais. Temos que refletir qual é o rumo que devemos dar em nossa sociedade com essa crise de valores ético e morais vigente na atualidade.

Quando essas minorias consegue chegar ao topo da profissão almejada e ser reconhecida pela mídia continuam sendo julgadas pelas pessoas que as cercam, tornando a enfrentar novamente o preconceito. Enfim, quando conseguem, em partes, superar esses obstáculos, se tornam muito importantes em nossa sociedade; e realizada na profissão fazem a diferença! Mostram para todos que o preconceito pode ser enfrentado e que podem ser tão competentes e capacitadas quanto qualquer um, nos dão um exemplo de superação, mostrando para todos que também podem ser o que quiserem na vida, o segredo é não desistir, nos dão a esperança de que um dia o preconceito será extinto e que o mundo pode viver em paz se tornando um lugar melhor!

Em seu último parágrafo afirmam que: ***Quando essas minorias consegue chegar ao topo da profissão almejada e ser reconhecida pela mídia continuam sendo julgadas pelas pessoas que as cercam, tornando a enfrentar novamente o preconceito. Enfim, quando conseguem, em partes, superar esses obstáculos, se tornam muito importantes em nossa sociedade; e realizada na profissão fazem a diferença! Mostram para todos que o preconceito pode ser enfrentado e que podem ser tão competentes e capacitadas quanto qualquer um, nos dão um exemplo de superação, mostrando para todos que também podem ser o que quiserem na vida, o segredo é não desistir, nos dão a esperança de que um dia o preconceito será extinto e que o mundo pode viver em paz se tornando um lugar melhor!*** Aproximar-se de uma sociedade igualitária valorizando cada ser humano em sua diversidade. E quando Lauro Stocco e Danielle Oliveira Valverde (2015, p. 63 - 77) no texto “Notas para a Interpretação das Desigualdades Raciais na Educação” afirmam que:

Essa desigualdade de tratamento – que gera uma condição de desigualdade de oportunidade – é ainda mais grave em relação ao acesso das mulheres negras ao ensino superior. A taxa de crescimento do acesso dessas mulheres é inferior à taxa apurada para homens do mesmo grupo racial, e, se mantida essa tendência, pode haver no futuro a inversão da representação de homens e mulheres negras no ensino superior. Como hipóteses para essa taxa de crescimento desigual, destacam-se as formas de incidência do racismo e do sexismo sobre as trajetórias familiares, educacionais e profissionais das mulheres negras, que dificultam seu acesso a melhores condições e oportunidades de vida. (GDE Livro IV - Módulo IV. 2015. p. 63 -77).

Entende-se que a mudança vem em ondas como as migrações e imigrações que ocorrem nas cidades, estados e países, onde cada imigrante vem em busca de tratamento igualitário, valorização e melhora na qualidade de vida com educação, trabalho e saúde. Muitas vezes deparando-se com preconceito por ter a cor da pele diferente dos demais da região são inferiorizados, discriminados.

Outro ponto é levantado pelo grupo das estudantes Alessandra Kelly de Oliveira, Gabriela Alves Ghidorsi, Júlia Isabel Renosto, Talita Eduarda de Brito, Larissa Laila Volpini onde afirmam que as religiões costumam ocupar lugar de destaque na vida dos brasileiros e que a mesma é usada para persuadir a liberdade religiosa, de gênero, de direitos reprodutivos e de acesso igualitário de informações citado no texto ***Toda Forma de Discriminação É Crime***.

No Brasil em relação a direitos humanos, a questão da diversidade religiosa, a diversidade sexual precisam ser enfrentadas para que de fato se garanta a liberdade de escolha. Desta forma a religião deveria auxiliar e não ser um empecilho a diversidade sexual. Como se percebe é importante a interação democrática entre o Estado e a sociedade civil como instrumento de fortalecimento da democracia participativa e do pleno uso de suas garantias, da participação e do controle social das políticas públicas em direitos humanos, em diálogo plural e transversal entre os vários sujeitos sociais, ampliando o controle externo dos órgãos públicos, fortalecendo os direitos e os deveres como instrumento transversal das políticas públicas e de interação democrática entre o sujeito e o Estado. Promovendo os princípios orientadores das políticas públicas e das relações entre a diversidade religiosa e a diversidade sexual existente em nosso país.

Discursos religiosos têm forte impacto na vida de cada sujeito brasileiro e as lideranças religiosas sempre impõe suas crenças, seus valores e as suas percepções sobre a reprodução e a sexualidade. Dessa forma as religiões se dizem a favor da dignidade humana e a crença ressalta que a vida é um dom de Deus e deve ser respeitada e que a sexualidade deve ser praticada de forma natural, cito aqui um discurso muito conhecido que é “ninguém tem o direito de tirar a vida de ninguém”. E ainda, “sexo e amor é entre um homem e uma mulher”. Muitos praticantes ficam acuados perante essas visões e por muitas vezes não tem conhecimento dos seus direitos sendo afetados, por não poderem decidir sobre o que querem realmente, sobre os riscos de sofrer complicações, sobre ir até um posto de saúde ou até um hospital e exigir o que consta na constituição brasileira, ou seja, o acesso igualitário a informações, meios, métodos e técnicas, bem como a capacitação do pessoal que trabalha com saúde reprodutiva no Sistema Único de Saúde (SUS), para saber como lhe atender, como acolher esta diversidade de gênero que se encontra em difícil transição. Entra em um baque, pois também quem ali trabalha tem sua religiosidade e o conflito está pronto. Diversidade religiosa X Diversidade sexual. E onde fica o reconhecimento e à efetivação dos direitos do cidadão brasileiro?

É importante ressaltar que no Brasil os casos de fobia religiosa ou a teofobia deixa o praticante religioso com medo de que Deus ou outros Deuses, dependendo da religião, os castigue. Porque muitas igrejas e religiões, embora sejam apresentadas como santas estão carregadas de pecados. Multidões estão lá, entre quatro paredes, cometendo muitos erros, porque lhes faltam conhecimentos. Mas muitos líderes religiosos sabem a verdade, mas preferem ficar calados. Preferem omiti-la, pois ela, a verdade, pode afastar as pessoas de suas igrejas. Por isso, falam e fazem apenas aquilo que possa atrair muitas pessoas para as suas igrejas, pregando o evangelho visando o dízimo. Algumas religiões são tradicionais, arcaicas. E cá estamos nós, errando quando não temos conhecimento suficiente, quando desobedecemos a certos conhecimentos e imposições ou quando nos omitimos de fazer o que é certo.

Levando em consideração que no Brasil poderiam ter mais trabalhos voltados as questões relacionadas a garantia da igualdade na diversidade, afirmação da diversidade para a construção de uma sociedade igualitária, proteção e promoção da diversidade das expressões culturais, valorização e proteção dos direitos das pessoas com deficiência e garantia da acessibilidade igualitária, garantia do respeito à livre orientação sexual e identidade de gênero, respeito às diferentes crenças, liberdade de culto e garantia da laicidade do Estado a escola seria um local interessante, pois nela se propaga o conhecimento, a partir de diálogos, debates, olhando para as pessoas de uma forma integral, aguardado que o resultante desse processo seja mulheres e homens mais informados, mulheres e homens que possam decidir sobre o seu próprio corpo, sua religiosidade sem imposição, que recebam o atendimento que necessitam e que lhe é prometido.

Dependendo do cenário, as lideranças religiosas podem impor suas crenças, seus valores e as suas percepções sobre a saúde, a reprodução e a sexualidade a seus seguidores. De acordo com o texto de produção das estudantes que afirmam: ***Discursos religiosos têm forte impacto na vida de cada sujeito brasileiro e as lideranças religiosas sempre impõe suas crenças, seus valores e as suas percepções sobre a reprodução e a sexualidade. Dessa forma as religiões se dizem a favor da dignidade humana e a crença ressalta que a vida é um dom de Deus e deve ser respeitada e que a sexualidade deve ser praticada de forma natural, cito aqui um discurso muito conhecido que é “ninguém tem o direito de tirar a vida de ninguém”. E ainda, “sexo e amor é entre um homem e uma mulher”.*** Em "O Enigma das Interseções, Raça, Sexo e Sexualidade" de Verena Stolke (2015, p. 89 -119), temos a confirmação da igreja na manipulação de seus crentes.

A Igreja ignorava desigualdades sociais, mas impunha o mais estrito controle sexual, particularmente sobre as mulheres. Para a Igreja, a virtude sexual feminina – virgindade antes do casamento e castidade depois – era o maior de todos os bens morais. A consequência da preocupação da Igreja com a proteção da virtude moral era portanto o controle sexual: a salvação da alma dependia da submissão do corpo aos preceitos religioso-morais (GDE Livro IV - Módulo IV. 2015. p. 89 - 119).

Tanto as diferenças quanto as desigualdades sociais são históricas. Mudar esse roteiro depende de nós, de nossas atitudes e de como vivemos em sociedade. Quais as minhas atitudes quando me deparo com a exploração? Como reajo diante de um ato homofóbico? Que atitude tenho ao dividir o mesmo espaço, eu e meu marido, com um casal homoafetivo? O que eu faço quando o padre/pastor de minha igreja lê um texto dizendo que mulher tem que casar, tem que ter filhos e isso não é meu objetivo? Quais as minhas concepções de raça e racismo? Violência contra a Mulher, pedofilia, nome social, violência psicológica, assédio moral, transfobia, lesbofobia, entre tantos monstros históricos que perpassam até os dias atuais. No texto dos /as estudantes Bruna da Silva Balbinot, Bruno Henrique Pedroso, Cleiton Eduardo Gabriel, Gustavo Henrique Menosso, João Gabriel Surdi onde escrevem sobre ***Raça, Religiosidade, Sexualidade, Violência e Gênero em Nossa História***, percebe-se que:

Analisando os textos apresentados e as diferenças na formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XXI, entre a doutrina de “limpeza de sangue” vigente nas colônias ibéricas até o século XVIII e a categoria moderna de raça introduzida no início do século XIX; a exploração sexual, discriminação, preconceito das diversas culturas e o poder das hierarquias sociais e religiosa sobre aqueles considerados inferiores a seus status. Acredita-se que foi a preocupação das hierarquias coloniais em relação à pureza genealógica pois, ao chegar no novo mundo todo era exótico impuro e fora dos padrões europeus e principalmente da igreja, que na época exercia grande poder. Com esse poder a igreja estimulou a discriminação das mais diversas formas. A mulher foi tratada como objeto, ser inferior, humilhada. O homem tinha o controle do corpo e da sexualidade da mulher.

No século XVIII a Igreja se sentiu ameaçada pelo Estado, foi a partir desse momento que a igreja foi perdendo poderes para o Estado. Assim, lentamente assumia o controle com leis que regiam o casamento, e a “limpeza de sangue” perdia validade. Com a mestiçagem que aconteceu, o casamento interacional se tornou problema de Estado. Uma preocupação em relação à ordem social, desigualdade social. É neste momento, e como seu significado, não mais religioso, vai se convertendo em étnico racial. Surge debates sobre o controle estabelecido, ou almejado, sobre a sexualidade feminina, pois ela era a única que poderia garantir a “pureza da

prole”. Nesse sentido família, igreja, Estado e sociedade, impõe diversos valores morais e outras formas de controle sobre o corpo e a sexualidade da mulher objetivando sua virgindade, castidade e submissão a Deus, ao Pai e ao Marido.

Entretanto, tais preocupações estão fortemente ligadas a raça e etnia, pois unir-se oficialmente a uma negra, e gerar filhos, poderia manchar uma linhagem inteira, comprometendo a pureza da raça branca, já que diferente dos índios que dentro de três gerações a miscigenação diluía-se e os descendentes voltavam a ser brancos, com os africanos, a miscigenação era muito mais evidente e irreversível. A exploração dos negros, dos indígenas, e as desigualdades sociais são históricas, o poder de manipulação da igreja sobre a vida das mulheres, atuando na contenção da sexualidade feminina, sempre direcionando o ideal social. A igreja defendia arduamente, “tudo pela defesa dos bons costumes”, o casamento, a família, questões totalmente idealizadas e que infelizmente perduram em muitos casos até hoje como intolerância religiosa.

Tanto as diferenças quanto as desigualdades sociais são históricas. Mudar esse roteiro depende de nós, de nossas atitudes e de como vivemos em sociedade. Quais as minhas atitudes quando me deparo com a exploração? Como reajo diante de um ato homofóbico? Que atitude tenho ao dividir o mesmo espaço, eu e meu marido, com um casal homoafetivo? O que eu faço quando o padre/pastor de minha igreja lê um texto dizendo que mulher tem que casar, tem que ter filhos e isso não é meu objetivo? Quais as minhas concepções de raça e racismo? Violência contra a Mulher, pedofilia, nome social, violência psicológica, assédio moral, transfobia, lesbofobia, entre tantos monstros históricos que perpassam até os dias atuais.

Muito se tem avançado no sentido de lutas sociais, de categorias que buscam se fazer ouvir e sentir, no entanto, as conquistas são lentas e por mais que as culturas tenham um caráter dinâmico, leva-se muito tempo para desmistificar conceitos etnocêntricos e estereotipados que estão a muito enraizados na sociedade e no cidadão que a compõem.

A questão religiosa, o catolicismo e suas crenças, que são sentidas até os dias atuais e que é de difícil mudança dentro da hierarquia da igreja. A mestiçagem em decorrência da exploração sexual dos colonizadores, o status social e uniões pelas classes sociais o turismo sexual, o achar que as mulheres são fáceis e só servem para cama, mesa e banho, seja ela branca, negra ou amarela, são traços históricos e culturais marcantes que foram introduzidos na sociedade e prevalecem marcantes em determinadas culturas.

Nos dias atuais são marcados por diferenças entre classes sociais, as desigualdades que existem entre os homens e mulheres, os preconceitos muitas vezes mascarados sobre os negros, as questões de gênero, as questões morais e religiosas. Basta apenas olhar para a construção do contexto cultural, social e familiar em que estamos inseridos. Os abusos cometidos contra as mulheres, Contra as crianças e idosos reflete no valor social que as pessoas possuem dependendo diretamente da sua cor, raça, classe social, hegemonia, gênero, descendência, entre tantos outros fatores, o que deixa claro que as desigualdades ainda estão presentes nos dias de hoje.

Neste texto sobre raça, religiosidade, sexualidade, violência e Gênero em nossa história, tudo advém por gerações perpetuando ou mudando de acordo com a sociedade e as regras vigentes, quando os/as estudantes escrevem: ***Muito se tem avançado no sentido de lutas sociais, de categorias que buscam se fazer ouvir e sentir, no entanto, as conquistas são lentas e por mais que as culturas tenham um caráter dinâmico, leva-se muito tempo para desmistificar conceitos etnocêntricos e estereotipados que estão a muito enraizados na sociedade e no cidadão que a compõem.*** Pensando nessas interiorizações de verdades como se fossem uma segunda pele que usamos para defesa e que está conosco sempre no linear da normalidade gerenciada e reproduzida pelas instituições e sociedade em geral, fica difícil quebrar o ciclo vicioso desta prática. É como afirma Berenice Bento (2016, 79 - 94) no seu artigo “Na Escola se Aprende que a Diferença Faz a Diferença”.

Reiterar significa que é através das práticas, de uma interpretação em ato das normas de gênero, que o gênero existe. O gênero adquire vida através das roupas que compõem o corpo, dos gestos, dos olhares, ou seja, de uma estilística definida como apropriada. São esses sinais exteriores, postos em ação, que estabilizam e dão visibilidade ao corpo. Essas infundáveis repetições funcionam como citações, e cada ato é uma citação daquelas verdades estabelecidas para os gêneros, tendo como fundamento para sua existência a crença de que são determinados pela natureza. (GDE Livro V - Módulo V e VI. 2016. p. 79 - 94)

A natureza interativa desse processo, a mudança esperada, e as novas ações partem da aprendizagem para a prática no sentido de utilizar do conhecimento e das circunstâncias na quebra destes paradigmas transformando a própria prática, independente das circunstâncias.

4 O CONHECIMENTO IMPLEMENTA A MUDANÇA.

No do terceiro bimestre onde os alunos já estavam com os textos prontos e iniciando os roteiros para os vídeos, pedi-lhes que escrevessem, individualmente, um poema referente ao que sentiam, viram e ouviram. Indaguei se a opinião havia mudado ou até se nada havia modificado. Foram muitas as manifestações, de paz, tranquilidade, e até que a religião permite certas liberdades, como diz uma das alunas em seu poema, *Toda Forma de Amor é Bem Vinda*.

Toda Forma de Amor é Bem Vinda!

Pois é, toda forma de amor é bem vinda

Você é bonito pra ele

Você é feia e ela é bonita.

Na minha opinião,

Não curto isso não

Cada um tem suas escolhas

Mais vale o que está no coração.

Eu sei que hoje é mulher barbada

E homem que usa saia

Eu sei que Jesus te ama

Mais não apoia suas falhas.

(Alessandra Kelly de Oliveira)

Demonstrando a imposição das lideranças religiosas na crença da população brasileira. Reforçando/impactando as decisões individuais. Tomo emprestado do texto “Representações e Relações de Gênero em Diferentes Grupos Religiosos” de Fernando Candido da Silva (2015, p. 40 - 56), que diz:

Está é uma questão metodológica que certamente transcende, em nossos tempos globais, os limites nacionais. Para além deste ou daquele grupo religioso, o princípio laico moderno encontra barreiras por todo o mundo nas mais diferentes tradições religiosas, sobretudo porque se engessou em sua resolução ocidental de privatizar assuntos religiosos. (GDE Livro II - Módulo II. 2015. p. 40 -56).

O reconhecimento da mudança vem com a prática rotineira de estudo apresentado como habitual. Embora o que se tornou hábito foi a forma colaborativa e inovadora de realizar de forma original os aspectos propostos de maneira continuada e não repetitiva com respeito à mudança. Nesse sentido, a mudança é estratégica uma vez que cada ação é baseada na compreensão alcançada por meio das análises das informações pesquisadas nos referidos assuntos envolvidos. Como revela João Gabriel Surdi na sua poesia.

Eu Sei!

Que a vida é igual gramática.

Que somar, multiplicar e dividir é com matemática.

Que no amor tem que ser hetero.

Que aflição.

No coração.

Quem mais amo é homo.

Como enfrentar essa confusão.

Aceito a imposição da sociedade.

Luto pela minha felicidade.

(João Gabriel Surdi)

No desenvolvimento do processo das poesias destacasse a investigação, o aprendizagem, a reflexão, a experimentação, a deliberação, a avaliação e a metodologia aplicada no percurso da aprendizagem, dos valores, da família, da religiosidade, a sexualidade e a violência colocado em cheque nos textos.

São os adolescentes de hoje que estarão à frente da sociedade amanhã, por isso, desconstruir e reelaborar novos conceitos é preciso e possível, quando sugerirmos fazer isso, almejando mudança de atitude do ser humano e melhora do pedaço de mundo onde se está inserido, tornando este, um lugar melhor em termo de justiça social, no aumento de igualdade e oportunidade, melhorar o atendimento das necessidade das pessoas, ser mais tolerante e ter mais compreensão na condução das causas sociais. Volto a citar Berenice Bento (2015, p. 79 - 94) no texto “Na Escola se Aprende que a Diferença faz a Diferença”, onde diz:

Nascemos e somos apresentados a uma única possibilidade de construirmos sentidos identitários para nossas sexualidades e gêneros. Há um controle minucioso na produção da heterossexualidade. E, como as práticas sexuais se dão na esfera do privado, será através do gênero que se tentará controlar e produzir a heterossexualidade. (GDE Livro V - Módulo V e VI. 2016. p. 79 - 94)

Essa é uma grande ideia de sociedade democratizada, socialmente crítica que coexiste acreditando que o modo de ver e agir do sistema seja realmente justo entre meninos e meninas com igual êxito em todas as esferas da vida.

A mudança só é realizada na medida em que inclui todos os que, de um modo ou outro, estão envolvidos nela e é colaborativa em seu modo de trabalhar. São as experimentações no sentido de que fazendo de forma diferente para ver o que realmente acontece. Porém, quando se intervém na prática rotineira, está se aventurando no desconhecido, de modo que é preciso fazer julgamentos competentes a respeito como aperfeiçoar a situação de maneira mais eficaz.

Não há necessidade de explicação para que o conhecimento vá à prática. Neste caso, os textos, as poesias, slides, vídeos foram regularmente produzidos por meio da criação de um portfólio, com o tipo de informação regularmente produzida nas atividades rotineiras da escola com seus valores e tendo o adolescente como protagonista nos resultados das participações na mostra de conhecimento, na revista Segunda+ e nos projetos como um todo. Estes resultados interferem no conhecimento obtido na maioria das vezes, a ser compartilhado com outros na mesma organização ou profissão. Dessa forma, cabe ressaltar que os estudantes participantes da atividade explanada ao longo desse trabalho de conclusão de curso, produziram atividades que estão sendo e/ou que serão disseminadas por meio das redes de ensino e das redes sociais.

Os materiais produzidos pelos estudantes através das propostas do presente projeto tais como o curta metragem “Ecos e Vozes”, os vídeos e a revista “Segunda +”, são conhecimentos postos em prática que tendem a ser disseminados por meio das redes de ensino e nas redes sociais. Toda a comunidade escolar fez parte das atividades, pais, alunos, professores e demais funcionários. Os slides que seguem abaixo são um exemplo do protagonismo dos jovens e da participação da família nas atividades. As imagens usadas nos projetos foram escolhidas pelos estudantes e retratam momentos destes com sua família. Tais imagens foram cedidas para a participação na feira interna realizada na escola e na 6ª MOSTRA CIENTIFICA DA REGIÃO DO CONTESTADO - MOCISC². No estande de apresentação as imagens ficava exposta nas laterais. Os visitantes tinham a possibilidade de optar por ouvir uma poesia declamada por um/a dos/as estudantes que estava representando a turma na mostra. Outra opção, era de assistir aos slides e vídeos desenvolvidos ao longo do projeto. Ambos estavam acessíveis em um notebook. Aos que escolhiam ver o vídeo, lhes eram oferecidos fones de ouvido para facilitar a escuta, uma vez que eram muitos os visitantes que circularam pela mostra.

Cabe, ainda, ressaltar que as mesmas imagens presentes nos slides, ilustram os textos que serão publicados na revista "Segunda +", no início do ano letivo de 2017. Essas foram as maneiras que a turma escolheu para dar visibilidade aos trabalhos realizados ao longo desse ano no projeto sobre gênero e diversidade. Através dessas atividades, das quais eles foram protagonistas, foi possível a prática de um exercício de cidadania e respeito. Ao mesmo tempo, as atividades por eles desenvolvidas demonstram na prática o que aprenderam no espaço escolar.

² MOCISC – Mostra Científica da Região do Contestado com parceria a Universidade do Contestado e o Conselho Nacional de Pesquisa.



CONSTRUINDO
ALTERNATIVAS PARA
DISCUTIR GÊNERO,
DIVERSIDADE,
RELIGIOSIDADE,
SEXUALIDADE E VIOLÊNCIA
NA ESCOLA E NAS REDES
SOCIAIS.



Projeto de pesquisa, referente
ao
Trabalho de Gênero e
Diversidade
Na Linguagem da Informação.
Disciplina: Informática
Orientadora: Profa. Josânia
Aparecida Jacovas

Analice Hack,
Bruna da Silva Balbinot e
João Gabriel Surdi



O nosso objetivo é
construir conceitos
relacionados a gênero,
diversidade,
religiosidade,
sexualidade e violência
no ambiente familiar,
escolar e social na
busca dos direitos de
forma criativa e
inovadora.



No mundo em que vivemos hoje ainda nos
deparamos com muito preconceito: homofobia,
transfobia, lesbofobia, machismo, gordofobia,
preconceito social e racial. Racismo é o preconceito
sofrido por um pensamento de superioridade de
determinadas raças, os mais atingidos por este tipo
de preconceito são os de raça negra.



Tudo começou com
base na seleção de
artigos que a professora
trouxe de sua
Especialização em
Gênero e Diversidade na
Escola, do livro Um ao
Quinto, Após
escolhemos os títulos à
disposição com os quais
nos identificamos.



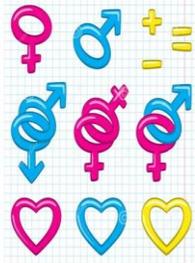
Na sociedade midiática em que vivemos nos
impressiona o preconceito de gênero.

Qual é a regra que regra o amor?



Você escolhe quem você
Ama?

Para a sociedade a Família idealizada é heterossexual, e não uma família homossexual. Não devemos julgar os outros pelas escolhas feitas de vida e sim, sermos tão fortes quanto a coragem de enfrentar o preconceito da sociedade.



A escola é um lugar privilegiado, é onde damos inicio a nossa vida profissional, estudante é profissão.



Neste espaço reproduzimos a sociedade em que estamos inseridos, repassando os preconceitos de gerações.

Esta pratica preconceituosa leva muitos/as a abandonar a escola desistindo dos próprios sonhos e amores.



Quando superado o preconceito temos competência e capacidade igualadas demonstrando superação.



A realidade é que ninguém é igual



e essa diferença presente na sociedade



que torna ela especial....

5 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa-ação, expus o que considero as características mais relevante na mudança de ações pela educação em gênero e diversidade. Utilizei ideias variadas na produção do conhecimento dos participantes, nas diretrizes incorporadas às atividades, o envolvimento colaborativo dos familiares e o reestruturar-se a cada etapa finalizada, faz acreditar que a sociedade tem solução, que mudanças vêm chegando.

Quando dá-se oportunidade aos adolescentes, de serem protagonistas, de sua própria história, ocorre reações e ações, as vezes, incomuns para o momento, mas com atitude modificada na sociedade, pois são os adolescentes de hoje que estarão à frente da sociedade amanhã. Desconstruir e reelaborar novos conceitos é preciso e possível, para melhorar o pedaço de mundo onde se está inserido, tornando este, um lugar melhor em termo de justiça social, no aumento de igualdade e oportunidade na condução das causas sociais.

A melhora nas questões sociais e educacionais deixará a sociedade em um patamar de igualdade nos mais diversos ambientes seja ele familiar econômico e social. Quando livre das amarras da desigualdade e do preconceito estaremos à vontade com nossa história e com a nossa cultura respeitando e valorizando cada ser humano em sua diversidade. Essa é uma grande ideia de sociedade democratizada, socialmente crítica que coexiste acreditando que o modo de ver e agir do sistema seja realmente justo entre meninos e meninas com igual êxito em todas as esferas da vida.

6 REFERÊNCIA

- BRAISL, Políticas de Educação Sexual para as Escolas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/222-noticias/537011943/5804-sp-1841701684>. Acesso em 25/04/2016.
- BRASIL, Programa de Educação Sexual. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2011/10/pais-apoia-acoes-de-educacao-sexual-nas-escolas>>. Acesso em: 26/04/2016.
- BRASIL, Saúde e Direitos Sexuais Reprodutivos. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/>>. Acesso em: 26/04/2016
- BRASIL, Participação Cidadã. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/participacao_cidada2015i.pdf>. Acesso em 26/04/2016.
- BRASIL, Um Brasil. Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/pt/umbrasil.pdf>>. Acesso em 26/04/2016.
- GROSSI, Miriam Pillar; GARCIA, Olga Regia Zigelli; LOZANO, Marie-Anne; MAGRINI, Pedro Rosas. **Especialização EaD em Gênero e Diversidade na Escola**. Livro I – Módulo I. UFSC, Florianópolis – SC.2015
- GROSSI, Miriam Pillar; GARCIA, Olga Regia Zigelli; MAGRINI, Pedro Rosas. **Especialização EaD em Gênero e Diversidade na Escola**. Livro II – Módulo II. UFSC, Florianópolis – SC.2015
- GROSSI, Miriam Pillar; GARCIA, Olga Regia Zigelli; MAGRINI, Pedro Rosas. **Especialização EaD em Gênero e Diversidade na Escola**. Livro III – Módulo III. Copiart Editora. Tubarão – SC.2015
- GROSSI, Miriam Pillar; GARCIA, Olga Regia Zigelli; MAGRINI, Pedro Rosas. **Especialização EaD em Gênero e Diversidade na Escola**. Livro IV – Módulo IV. Copiart Editora. Tubarão – SC.2015
- GROSSI, Miriam Pillar; GARCIA, Olga Regia Zigelli; MAGRINI, Pedro Rosas. **Especialização EaD em Gênero e Diversidade na Escola**. Livro V – Módulo V e VI. Disponível em: <https://ead2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/93502/mod_resource/content/4/Miolo_GDE-V_site.pdf>. Acesso em: 22/04/2016
- Equipe Diretiva, Professores, Entidades Democráticas, Pais e Alunos. **Projeto Político Pedagógico**. Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior. Concórdia – SC; 2014.

CFEMA. Centro de Estudos e Assessoria. **Lei Maria da Penha: do papel para a vida.** Comentários à Lei 11.340/2006 e sua inclusão no ciclo orçamentário. <https://ead2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/96991/mod_assign/introattachment/0>. Acesso em: 02, 03, 05, 09, 10, 12/05/2016.

BRASIL. Câmara dos Deputados Notícia. <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/450964-OS-AVANCOS-E-OS-DESAFIOS-DA-LEI-MARIA-DA-PENHA.html>. Acesso em 04/05/2016

GROSSI. Patricia Krieger http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1386620845_ARQUIVO_PatriciaKriegerGrossi.pdf. Acesso em: 09/05/2016

CONCÓRDIA. Conselhos Municipais. <https://cedimsc.wordpress.com/conselhos-municipais/>. Acesso em: 04/05/2016.

CONCÓRDIA. Conselhos Municipais <http://www.concordia.sc.gov.br/#!/tipo/pagina/valor/46>. Acesso em: 04/05/2016.

CONCÓRDIA. Edital para o Preenchimento de Vaga do Conselho Tutelar. <http://www.concordia.sc.gov.br/atende.php?rot=1&aca=119&ajax=t&processo=viewFile&ajaxPrevent=1435153349994&file=B7B33A5D4F69B76C198FFC59000762386091BFA3&sistema=WPO&classe=UploadMidia>. Acesso em: 03/05/2016.

BRASIL. Estatuto da Criança e Doa Adolescente. Disponível em: <<http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/ECA%20ATUALIZADO.pdf/view>>. Acesso em: 03/05/2016.

CONÓRDIA. Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher <http://www.tjdft.jus.br/acesso-rapido/informacoes/perguntas-mais-frequentes/juizado-de-violencia-domestica-e-familiar-contramulher/>. Acesso em: 05/05/2016

8 ANEXOS

8.1 CAPA DO DVD ECOS E VOZES



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE CONCÓRDIA
VI GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

Espectáculo Ecos e Vozes Julho/2016

É a culminância do Projeto, financiado pelo MEC/FNDE/Mais Cultura e APP da Escola, que teve como atividade principal a pesquisa de campo, realizada pelos alunos e professores, com descendentes dos colonizadores residentes no entorno da escola nos primórdios de sua construção.

Resultado das atividades de formação cultural e aprendizado das vivências da história, cultura, usos, costumes e tradições, dos colonizadores que formaram a base étnico-cultural da população Concordeense.

Suas atividades contaram com a parceria da Associação Concordeense de Dança, Malhação Academia, Grupo Teatral Carretel, Fundação Municipal de Cultura, Júlio Gomes Fotografias, Ademir Klein Iluminação e colaboradores da comunidade.



EEB Vidal Ramos Júnior

Rua José Venâncio Finger, 229 - Centro – Concórdia/SC

Fones: 34424119, 34826089, 3482-6090/ E-mail- eebvidal@cda.sdr.sc.gov.br

8.2 POESIAS

Toda Forma de Amor é Bem Vinda!

Devemos aceitar
Toda forma de amor
Não importa qual seja
Respeitar evita a dor
E independente da opção
Temos o mesmo coração.

(Bruno Henrique Pedroso)

Toda Forma de Amor é Bem Vinda!

Não importa sua cor, nem sua raça
Muito menos sua orientação sexual
Importante mesmo é seu sentimento
Aquilo que você tem por dentro
Que te torna especial!

(Chaiane Lopes Rodrigues)

<p style="text-align: center;">Respeito</p> <p>Em primeiro lugar devemos amor ao próximo E lembramos que todos Somos iguais E o grande privilégio do homem é sentir, é amar Éter a capacidade de entender Independentemente de quem for e qual for a sua opinião Todos temos ponto de vista divergentes Entretanto o respeito agregado à empatia fariam um mundo melhor</p> <p style="text-align: center;">(Jenifer Moreira Gonçalves)</p>	<p style="text-align: center;">Toda Forma de Amor é Bem Vinda!</p> <p>Pois é, toda forma de amor é bem vinda Você é bonito pra ele Você é feia e ela é bonita. Na minha opinião, Não curto isso não Cada um tem suas escolhas Mais vale o que está no coração. Eu sei que hoje é mulher barbada E homem que usa saia Eu sei que Jesus te ama Mais não apoia suas falhas.</p> <p style="text-align: center;">(Alessandra Kelly de Oliveira)</p>
<p style="text-align: center;">Toda Forma de Amor é Bem Vinda!</p> <p>O preconceito está crescendo E o mundo não se importando Cada pessoa temo livre arbítrio De fazer o que dá vida quiser Todos devemos acreditar as diferenças Não julgando as aparências.</p> <p style="text-align: center;">(Analice Hack)</p>	<p style="text-align: center;">Toda Forma de Amor é Bem Vinda!</p> <p>Nós somos todos diferentes Eu e você, cada um com suas mentes Não somos obrigados a gostar Mas suas diferenças devemos respeitar Chega de discriminação Pois o amor é a Solução.</p> <p style="text-align: center;">(Amanda Bach)</p>
<p style="text-align: center;">Igualdade na Diversidade</p> <p>A diversidade na vida é essencial, Se todos respeitar o convívio pode mudar, Como pessoas somos iguais. Preconceito pra nós, não devia ser capaz Somos filhos do mesmo pai, mas Respeito para alguns jamais.</p> <p style="text-align: center;">(Julia Isabel Renosto)</p>	<p style="text-align: center;">Igualdade de Gênero</p> <p>A diversidade deve ser respeitada Preconceito, discriminação e violência Isso sim tem que mudar Cada um tem sua vida Sua própria opção O que o mundo precisa É de menos discriminação.</p> <p style="text-align: center;">(Gabriela Alves Ghidorsi)</p>
<p style="text-align: center;">Toda forma de amor é bem vinda</p> <p>Todos somos diferentes Isso nos torna únicos Cada um tem sua opção sexual Devemos continuar respeitando.</p> <p style="text-align: center;">(Tuani Regina Wommer)</p>	<p style="text-align: center;">Toda Forma de Amor é Bem Vinda!</p> <p>Escolhas, atitudes Sentimentos se reúnem Alguns se resguardam ainda Mas o amor os resgata Em perfeita harmonia.</p> <p style="text-align: center;">(Júlia Alves Garcia)</p>

<p style="text-align: center;">Escola da Vida Exalte seus sentimentos Seja simples, grato e sonhe alto Confie em si mesmo, ame o próximo Odiar alguém não lhe levará a nada! Leve consigo coisas boas da vida Assim será feliz, e descobrirá o amor.</p> <p style="text-align: center;">(Aline Fabiane Fiorini)</p>	<p style="text-align: center;">Empatia Eu quero fazer o melhor Me colocar no lugar do outro Para viver tranquilamente Amando mais do que só um pouco Ter sempre alguém ao meu lado Imagine! viver livre e em paz Amar e ser amado</p> <p style="text-align: center;">(Talita Eduarda de Brito)</p>
<p style="text-align: center;">Igualdade de Gênero A homofobia está presente Em qualquer lugar, Seja na terra ou no mar A igualdade de gênero é natural, E a exclusão na sociedade não é legal.</p> <p style="text-align: center;">(Gustavo Henrique Menosso)</p>	<p style="text-align: center;">Bondade O bom da vida é se sentir Amado por alguém nem que seja só por um dia, ame alguém! Viva sua vida como se fosse o último dia, faça coisas que gostaria de ter feito. Abraça as pessoas que você ama como nunca abraçou.</p> <p style="text-align: center;">(Maicon Baldim)</p>
<p style="text-align: center;">Toda forma de amor é bem vinda Respeito nos faz diferentes A diversidade é atraente Levamos o respeito com a gente O contra sempre irá existir Mas, o que o amor não poderá cobrir?</p> <p style="text-align: center;">(Bruna Coldebella Sbaraini)</p>	<p style="text-align: center;">Toda forma de amor é bem vinda O amor é bem vindo Suas formas podem falhar Pois, sem o respeito e igualdade Em meio ao mundo Tudo pode acabar.</p> <p style="text-align: center;">(Chirley Trindade Viana)</p>
<p style="text-align: center;">Opções sexuais A vida é uma incógnita na matemática Uma teoria enigmática, que temos muitas opções Sem ódio e sem imaturidade no período do razão Um pomar de respeito em um mar de compaixão No coração espontâneo de quem ama seu amigo, seu irmão.</p>	<p style="text-align: center;">Diversidade Chega de ignorância, vivemos na mudança Novas ideias novos horizontes O que era antes agora não é mais, Não fique para trás. O homem cria e Evolui, olhe para frente, faça sua Vida valer a pena.</p> <p style="text-align: center;">(Daniele de Moraes Kersch)</p>

<p>(Marina Gabriela de Santi Reichert)</p>	
<p>Toda forma de amor é bem vinda Toda forma de amor é bem vinda Não importa que ou quem amar. Há muito preconceito ainda Mas acima de tudo devemos respeitar Porque o amor torna a vida mais linda E com muito amor podemos melhorar</p> <p>(Laura Fernanda Valandro Schirmann)</p>	<p>Toda forma de Amor é bem vinda Somos todos diferentes E essa é a pura verdade Vivendo a cada dia Em meio a toda essa diversidade E essa é a parte divertida Viver em paz com o próximo, cuidando da nossa própria vida.</p> <p>(Bruna da Silva Balbinot)</p>
<p>Eu Sei! Que a vida é igual gramática. Que somar, multiplicar e dividir é com matemática. Que no amor tem que ser hetero. Que aflição. No coração. Quem mais amo é homo. Como enfrentar essa confusão. Aceito a imposição da sociedade. Luto pela minha felicidade.</p> <p>(João Gabriel Surdi)</p>	<p>Sentimento Se colocar no lugar do outro Entender o que passaram Não julgar sem conhecer Tomar a iniciativa Imaginar um final feliz Medir as consequências Elevar o pensamento Nunca desistir Tomar novos rumos Ou continuará na solidão.</p> <p>(Larissa Laila Volpini)</p>
<p>Ame a todos Preconceito, o mundo precisa refletir Discutir os sentimentos Zelar pela igualdade de gênero Melhorar nosso entendimento da diversidade Lutar e ser feliz em qualquer possibilidade</p> <p>(Cleiton Gabriel)</p>	<p>Vida Uma Só Aproveite ela melhor forma Felicidade estar contigo todo dia Amor não vem simples ato, vem vida inteira Amor próximo não basta Eu, você, amigos, família, sociedade, Deus amando vida feliz.</p> <p>(Kauê Groht) Surdo</p>

8.3 SLIDE USADOS NA MOCISC



CONSTRUINDO
ALTERNATIVAS PARA
DISCUTIR GÊNERO,
DIVERSIDADE,
RELIGIOSIDADE,
SEXUALIDADE E VIOLÊNCIA
NA ESCOLA E NAS REDES
SOCIAIS.



Projeto de pesquisa, referente ao
Trabalho de Gênero e
Diversidade
Na Linguagem da Informação.
Disciplina: Informática
Orientadora: Profa. Josânia
Aparecida Jacovas

Analice Hack,
Bruna da Silva Balbinot e
João Gabriel Surdi



O nosso objetivo é
construir conceitos
relacionados a gênero,
diversidade,
religiosidade,
sexualidade e violência
no ambiente familiar,
escolar e social na
busca dos direitos de
forma criativa e
inovadora.



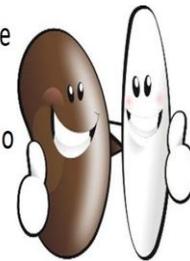
Tudo começou com
base na seleção de
artigos que a professora
trouxe de sua
Especialização em
Gênero e Diversidade na
Escola, do livro Um ao
Quinto, Após
escolhemos os títulos à
disposição com os quais
nos identificamos.



No mundo em que vivemos hoje ainda nos
deparamos com muito preconceito: homofobia,
transfobia, lesbofobia, machismo, gordofobia,
preconceito social e racial. Racismo é o preconceito
sofrido por um pensamento de superioridade de
determinadas raças, os mais atingidos por este tipo
de preconceito são os de raça negra.



Agora nos perguntamos o que
a cor da pele define ?
Por que o preto não presta e o
branco sim ?



Esse racismo foi criado por
alguém que nunca comeu feijão
e arroz, pois o feijão é preto e o
arroz é branco e juntos eles
formam uma sintonia
perfeita....



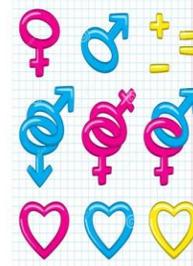
Na sociedade midiática em que vivemos nos impressiona o preconceito de gênero.

Qual é a regra que rege o amor?



Você escolhe quem você Ama?

Para a sociedade a Família idealizada é heterossexual, e não uma família homossexual. Não devemos julgar os outros pelas escolhas feitas de vida e sim, sermos tão fortes quanto a coragem de enfrentar o preconceito da sociedade.



A escola é um lugar privilegiado, é onde damos inicio a nossa vida profissional, estudante é profissão.



Neste espaço reproduzimos a sociedade em que estamos inseridos, repassando os preconceitos de gerações.



Esta pratica preconceituosa leva muitos/as a abandonar a escola desistindo dos próprios sonhos e amores.

Quando superado o preconceito temos competência e capacidade igualadas demonstrando superação.



e essa diferença presente na sociedade



A realidade é que ninguém é igual

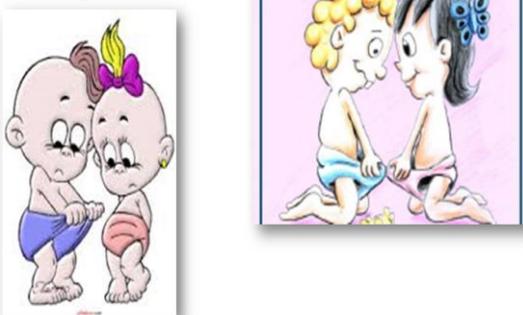




Diversidade: característica da espécie humana remete a ideia de diferenças de identidades comparativas dos seres humanos, das suas organizações sociais, etnias, cultura, gênero, religiosidade e orientação sexual.



Sexualidade: é uma categoria, não conceito. É um campo de estudos e reflexões que buscam compreender essa conexão entre práticas sexuais e construção da identidade cultural de cada sujeito.



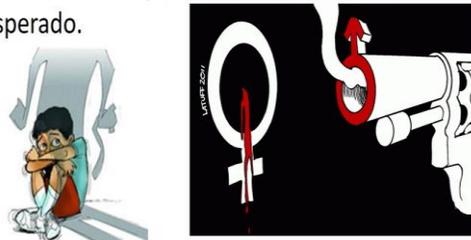
Gênero: pode ser designado como toda a construção cultural e histórica de significados atribuídos às diferenças sexuais em cada cultura. Descreve as relações entre homens e mulheres e não uma definição.



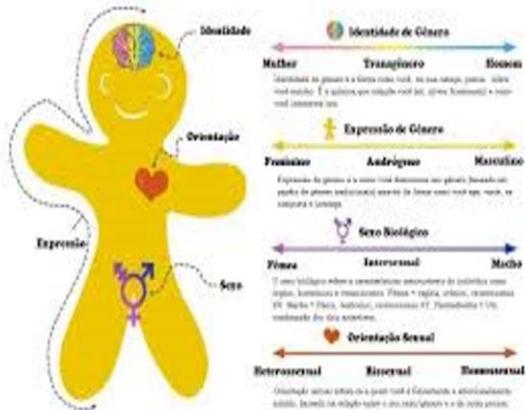
Religiosidade: Qualidade do indivíduo que é caracterizada pela disposição ou tendência do mesmo, para perseguir a sua própria Religião ou a integrar-se às coisas sagradas. Precisamos diferir o ser possuidor de religiosidade, do religioso, que é fruto do sistema religioso.



Violência: É um comportamento que causa intencionalmente dano ou intimidação moral a outra pessoa ou ser vivo. Tal comportamento pode invadir a autonomia, integridade física ou psicológica e até mesmo a vida de outro. É o uso excessivo de força, além do necessário ou esperado.



Os termos que expressam nossa sexualidade/afetividade:



Cultura: é todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, os costumes, os hábitos e capacidades adquiridas pelo homem como membro da sociedade. É um conceito complexo e impossível de ser fixado de modo único.



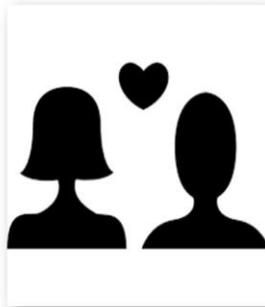
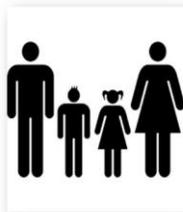
Gay: são homens homossexuais, um homem que tem atração física, sexual e afetiva por outro homem. Os gays sentem desejos sexuais por outro homem, tem romance, relação sexuais, família com outros homens.



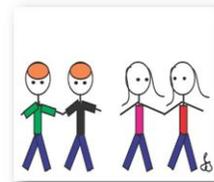
Lésbica: é uma mulher homossexual, uma mulher que tem atração sexual, física e afetiva por outra mulher. As lésbicas sentem desejos sexuais, romances e relações com outra mulher. A origem do nome é grego **lesbos** para interpretações de poemas de sofocles, que reflatam um amor sexual entre elas e outras mulheres.



Heterossexual: relativo a afinidade ou comportamento entre indivíduos de sexos opostos. Homens e/ou mulheres que amam, sentem atração e mantem relações com pessoas de sexos opostos.



Homossexual: é a pessoa que se sente atraída e/ou apresenta vivência sexual com pessoa do mesmo sexo. Relativo á afinidade ou comportamento sexual entre dois homens, duas mulheres que amam e /ou sentem atração por pessoa igual a elas.



Bissexual: refere-se ao indivíduo que se sente atraído, que se relaciona sexualmente e afetivamente com pessoas do mesmo sexo e com pessoas do sexo oposto.



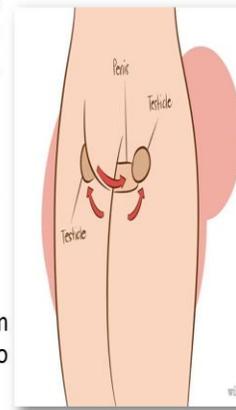
Travestis: é uma pessoa que não se identifica com o gênero biológico e se veste, se comporta como se fosse uma pessoa de outro sexo, é um homem que se veste como mulher, comporta-se como uma mulher e se sente como mulher. O contrario também existe, mulher que se veste, comporta-se e age como se fosse homem.



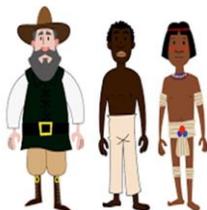
Transexual: é um indivíduo que possui uma identidade de gênero oposta ao sexo designado biologicamente, normalmente no nascimento. Homem/mulher transexuais fazem ou pretendem fazer uma transição de seu sexo de nascimento para o sexo desejado. Ajudas medicas, terapias e redesignação muda o sexo para o corpo desejado.



Intersexual: é a pessoa que nasceu fisicamente entre o sexo masculino e feminino, tendo parcial ou completamente desenvolvidos ambos os órgãos genitais sexuais, ou um predominando sobre outro. No entanto, a ambiguidade física das pessoas intersexuais podem não ficar apenas no aspecto visual dos genitais.



Raça: classificação biológica que fala inclusive ideologicamente dos diferentes aspectos e grupos sociais. Na atualidade não se aplica a classificação de pessoas.



Homofobia: significa a versão irreprimível, repugnância, medo, ódio, preconceito que passa de pessoas ou grupos contra os homossexuais, lésicas, bissexuais e transexuais. Pode ter causa cultural e religiosa.



Etnia: É uma marcação estritamente biológica e se refere aos aspectos culturais, linguísticos, religiosos e semelhança genética de determinado grupo de pessoas.



Racismo: É uma forma de discriminação de se pauta na rejeição e exclusão de qualquer pessoa que detém características físicas distintas das outras.



Bibliografia

Imagens do google.

BRAISL, Políticas de Educação Sexual para as Escolas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/222-noticias/537011943/5804-sp-1841701684>. Acesso em 25/04/2016.

BRASIL, Um Brasil. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/umbrasil.pdf>. Acesso em 26/04/2016.

GROSSI, Miriam Pillar; GARCIA, Olga Regia Zigelli; LOZANO, Marie-Anne; MAGRINI, Pedro Rosas. **Especialização EaD em Gênero e Diversidade na Escola**. Livro I – Módulo I. UFSC, Florianópolis – SC.2015

GROSSI, Miriam Pillar; GARCIA, Olga Regia Zigelli; MAGRINI, Pedro Rosas. **Especialização EaD em Gênero e Diversidade na Escola**. Livro II – Módulo II. UFSC, Florianópolis – SC.2015

GROSSI, Miriam Pillar; GARCIA, Olga Regia Zigelli; MAGRINI, Pedro Rosas. **Especialização EaD em Gênero e Diversidade na Escola**. Livro IV – Módulo IV. Copiart Editora. Tubarão – SC.2015

CFEMA. Centro de Estudos e Assessoria. **Lei Maria da Penha: do papel para a vida**. Comentários à Lei 11.340/2006 e sua inclusão no ciclo orçamentário. <https://ead2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/96991/mod_assign/introattach/ment/0>. Acesso em: 02, 03, 05, 09, 10, 12/05/2016.

BRASIL. Estatuto da Criança e Doa Adolescente. Disponível em: <<http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/ECA%20ATUALIZADO.pdf/view>>. Acesso em: 03/07/2016.

CONÓRDIA. Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher <http://www.tjdf.tjus.br/acesso-rapido/informacoes/perguntas-mais-frequentes/juizado-de-violencia-domestica-e-familiar-contra-mulher/>. Acesso em: 05/05/2016

8.4 AUTORIZAÇÕES USADAZADA NOS TRABALHOS ESCOLARES

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO - SEMED - CONCORDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA VIVALDO BONDEN
Telefone: 33813118

ANO LETIVO: 2015
() ENSINO FUNDAMENTAL
() ENSINO MÉDIO (X) INOVADOR

FICHA DE MATRICULA

Nº DO CADASTRO: ESCOLA DE ORIGEM: LOCALIDADE:
C.O.M. JOÃO T. MAGALHÃES CONCORDIA

IDENTIFICAÇÃO
NOME DO ALUNO: ARIANA C.E. HARRIS
E-MAIL: ARIANA.CE.HARRIS@UNIVALDOBONDEN.COM.BR
C.O.M. JOÃO T. MAGALHÃES

ENDEREÇO
RUA: CUKALO PENSOSO TV MILELO Nº 166 - BARRIO: PASTOR MUNICÍPIO: CONCORDIA
CEP: 89120-000 FONE: 3342 3389/3444 022

UTILIZA TRANSPORTE () SIM (X) NÃO EMPRESA: DISTÂNCIA: 2000

TIPO DE MORADIA: PRÓPRIA ZONA DE MORADIA: URBANA

PONTO DE REFERÊNCIA: A RGE

DADOS FAMILIARES
NOME: LOCAL DE TRABALHO: TELEFONE: PROFISSÃO: SITUACÃO:
PAI: ELIZABETHA H.C.F. DJ.F. CP: 99005-02 9862834
MÃE: ELIZABETHA H.C.F. DJ.F. CP: 99005-02 9862834
RESPONSÁVEL: ELIZABETHA H.C.F. DJ.F. CP: 99005-02 9862834
3 V DE MAT 110810 - 5414 7322

SITUAÇÃO ESCOLAR
SÉRIE ANTERIOR: SÉRIE ATUAL: 4ª - C2 LÍNGUA ESTRANGEIRA: (X) INGLÊS () ESPANHOL TURNO: PREFERIDO: () MAT. () VESP. () NOT. (X) INOVAADOR

DOCUMENTOS
EXPIRO EXP. 22 101 6 143 583 ORGAO: SSP ESTADO EXPED: SC DATA EXP: 09/07/2016
CERTIDÃO Nº: FOLHA: LIVRO: CARTÓRIO: DATA DA EXPEDIÇÃO: 06/12/2000
CARTERA PROFISSIONAL Nº: 401 40 2114 S. NEVES
CARTERA MILITAR: SÉRIE: ESTAD: PREPASEP: CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO:

SABER
PESO: ALTURA: TIPO SANGÜINIO: MEDICAMENTO USADO CONTÍNUO: PLANO DE SAÚDE: FUMANTE:
60 1,53 0+ () SIM (X) NÃO () SIM (X) NÃO () SIM (X) NÃO
NECESSIDADES ESPECIAIS: POSSUI ALERGIA (X) NÃO () SIM DESTINAÇÃO: (X) AMBIDESTRO () CANHOTO ()

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
BOLSA ESCOLA () SIM (X) NÃO RENDA FAMILIAR: R\$ 1400,00
NIS: INEP:
TRABALHA () SIM (X) NÃO EMPRESA:
PROFISSÃO: TELEFONE:
UNIFORME ESCOLAR: CAMBUSA (X) ABARALHO (X) TENS: 37
POSSUI COMPUTADOR: SIM POSSUI INTERNET: SIM

DECLARO ter conhecimento das normas estabelecidas coletivamente, responsabilizando-me pelo cumprimento das mesmas, bem como, seguir as orientações que me forem dadas no ato da matrícula nesta Unidade Escolar.
(X) Autorizo o uso da imagem do meu filho (a) para fins de divulgação dos trabalhos produzidos no espaço escolar.
(X) Autorizo meu filho (a) a sair de escola em horário de aula, acompanhado com os professores, para passeios e visitas de caráter pedagógico.

Assinatura do Aluno: Ariana Harr
Assinatura dos Pais ou Responsáveis: Elizabetha H.C.F. DJ.F.
DATA DA MATRICULA: 22/01/2015

8.5 CAPA DA PRIMEIRA EDIÇÃO DA REVISTA SEGUNDA + EMI



8.6 CAPA DA SEGUNDA EDIÇÃO DA REVISTA SEGUNDA + EMI

SEGUNDA+

REVISTA DO EMI | ENSINO MÉDIO INOVADOR | EEB VIDAL RAMOS JÚNIOR - 2ª EDIÇÃO



Ecos e Vozes

O que é Ecos e Vozes?

Bactérias: Invisíveis e Poderosas



Câmara de Vereadores



Você Conhece?

Gênero e Diversidades





5 heritage 6 heritage 7 heritage 8

Vidal Ramos a 55 anos Fazendo História

